



**UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Artes**  
**CS106 – Métodos e Técnicas de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos em**  
**Midialogia**

**Docente:** José Armando Valente

**Discente:** Carla Lobarinhas Valente **R.A.:** 168582

**NOUVELLE VAGUE:**

**a revolução histórica e estética na arte do cinema francês**

➤ **Introdução:**

Entre 1958/1959, nascia o movimento cinematográfico Nouvelle Vague, em meio de uma Europa pós-guerra sem inocência ou esperança, massificada e saturada de imagens do cinema, publicidade e televisão. A França vivia uma de suas fases de maior contestação, marcada pelos movimentos estudantis e operários que tiveram seu auge nas manifestações de 1968. Se ampliarmos a perspectiva, constataremos que os anos 50-60 são marcados, no plano cultural e político, pela hegemonia de Hollywood, pela crise do stalinismo, com seus efeitos no campo artístico, e pelas dificuldades da descolonização, (MARIE, 2011, p. 8), acarretando um questionamento dos valores morais dos países produtores de filmes.

Partindo deste panorama, os jovens que amadureceram na Guerra Fria questionavam os rumos políticos, que dividiam a Europa através de uma Cortina de Ferro, a desigualdade social e as contradições vistas na sociedade da época, desenvolviam um ideário antagônico aos valores centrais vigentes e instituídos na cultura ocidental e à representação distorcida da sociedade. “O que eu quero acima de tudo é destruir a ideia de cultura. Cultura é um álibi do imperialismo. Há Ministério da Guerra. Há Ministério da Cultura. Logo, cultura é guerra.” (GODARD, 1958).

Este conceito serviu como base para o surgimento da Contracultura (ROSZAK, 1972, p.14), que teve como marco inicial o existencialismo do francês Sartre com seu engajamento político, defesa da liberdade e seu pessimismo pós-guerra, que influenciou muito na busca de inovações e intervenções artísticas. “A cultura não salva nada nem ninguém, não justifica. Mas é um produto do homem: o homem projecta-se nela, reconhece-se nela; só esse espelho crítico lhe devolve a própria imagem.” (SARTRE, 1970, p. 71).

Um grupo de críticos da revista francesa *Cahiers du Cinéma*, conhecidos como jovens turcos, dentre eles Jean-Luc Godard, François Truffaut, Claude Chabrol, Eric Rohmer, Jacques Rivette, Jean Doniol Valcroze, diante de todo cenário histórico e cultural que refletiam diretamente no cinema francês, criam o movimento conhecido por “Nova Onda” como reação contrária às superproduções hollywoodianas da época e ao cinema tradicional francês que se mostrava defasado. A geração dos jovens turcos, que, da escrita cinematográfica, passa às ruas de Paris, é sobretudo herdeira de um pesado

clima de discussão, rebelada contra a geração da guerra e eram sobretudo, cinéfilos, conheciam a história do cinema e adquiriram uma experiência crítica, uma cultura cinematográfica e determinada concepção de direção fundadas principalmente em suas aversões ao que vinha acontecendo no cinema nacional dito da “tradição de qualidade”, pois não se interessavam pelo grosso da produção comercial. Segundo a geração dos jovens turcos, o cinema francês como tentativa de se impor perante a concorrência norte-americana, passavam por uma profunda crise artística, seguiam a receita do cinema comercial, de consumo corrente, pouco permeável à inovação, já que parecia-se mais com uma indústria, em que lucravam “distraindo”.

O esgotamento da inspiração, a esterilidade dos temas e o imobilismo estético são dificilmente contestáveis: com raras exceções, os melhores filmes desses últimos anos pertencem, quanto a sua forma e a seu conteúdo, a concepções caducas. (BILLARD, 1958)

Todo esse cenário era visto como bem favorável ao avanço de uma nova geração, “esclerose estética e boa saúde econômica” (MARIE, 2011, pg.23), poderíamos resumir assim o estado do cinema francês às vésperas da explosão da Nouvelle Vague, movimento de inovação que muda subitamente a função social do cinema e o torna em um meio de expressão artística e de ruptura de status social.

A Nouvelle Vague foi o primeiro movimento cinematográfico produzido com base em um interesse pela memória do cinema. Foi esse acesso a tal tradição que permitiu nascer, nos artigos dos futuros cineastas, a ideia cara - e clara - de ruptura, de novidade a afirmar. (MANEVY, 2007, p.224)

Após 60 anos de um dos movimentos cinematográficos mais célebres da história do cinema, a referência a ela, nostálgica ou polêmica, e a lembrança dos clássicos como: *Acossado* (1961), *Os Incompreendidos* (1959), *Hiroshima Mon Amour* (1959) continua incessante. No entanto, ainda restam algumas perguntas que ainda dividem os críticos de cinema quanto ao icônico Nouvelle Vague, que a partir de um estudo mais aprofundado pretendo analisar e depor meu ponto de vista. Teve a Nouvelle Vague uma coerência estética? Será simplesmente um fenômeno de renovação de geração? Teve ela efeitos nefastos, ao glorificar uma mudança drástica? Fez ela com que os espectadores fugissem do cinema? Enfim, por que esse mito, idealizado por Truffaut e Godard, sobreviveu por tanto tempo depois dos anos 60?

### ➤ **Objetivos:**

#### **Geral**

Com base no seu contexto histórico, descrever o cinema novo francês, suas principais características estéticas, da narrativa, seu ideal cinematográfico, sua relação e aceitação na sociedade francesa (dos anos 60 e a de agora) a partir da análise de filmes que mais caracterizam o movimento.

#### **Específicos**

1. Buscar por fontes bibliográficas referentes ao fenômeno.
2. Delimitar um panorama histórico
3. Descrever as características gerais que constituem a escola

4. Selecionar filmes a serem analisados.
5. Analisar os filmes relacionando à bibliografia selecionada no início das atividades seguindo os seguintes tópicos:
  - a) Qual o perfil do diretor do filme?
  - b) O que torna esse filme uma obra condizente com o movimento: Nouvelle Vague?
  - c) Quais são as características específicas e diferenciais do filme?
  - d) Qual a repercussão que o filme teve então e tem hoje?
6. Elaborar do artigo de pesquisa.
7. Revisão do artigo.
8. Entrega do artigo de pesquisa.
9. Apresentar do artigo de pesquisa.

➤ **Metodologia:**

**Tipo de Pesquisa**

Bibliográfica, documental, descritiva e qualitativa

**Procedimentos**

**1. Busca por fontes bibliográficas referentes ao fenômeno.**

Pretendo realizar minhas pesquisas bibliográficas por livros a mim dispostos nas bibliotecas da Unicamp e também através de artigos e teses que posso encontrar na base acervus online.

**2. Delimitar um panorama histórico**

Inicialmente, gostaria de, a partir das fontes bibliográficas selecionadas na minha busca anterior, traçar um panorama histórico que de um embasamento mais rígido ao desenvolvimento do meu artigo e para que os leitores sintam-se mais situados em relação ao surgimento e aos motivos da existência do movimento.

**3. Descrever as características gerais que constituem a escola**

Nesta etapa, irei responder às perguntas que deixei em aberto na minha introdução, explicando melhor o que realmente foi a Nouvelle Vague.

**4. Selecionar e assistir aos filmes a serem analisados.**

Selecionarei dois filmes que representem melhor o movimento e que me permitam analisar mais profundamente as características que criam sua essência.

**5. Analisar os filmes relacionando à bibliografia selecionada no início das atividades**

Após selecionar e assistir os filmes pretendo analisá-los seguindo os seguintes tópicos:

- a) Qual o perfil do diretor do filme?
- b) O que torna esse filme uma obra condizente com o movimento: Nouvelle Vague?
- c) Quais são as características específicas e diferenciais do filme?
- d) Qual a repercussão que o filme teve então e tem hoje?

#### 6. Elaboração do artigo de pesquisa.

Reunindo todas as informações que pude extrair e concluir a partir de fontes bibliográficas e minhas próprias análises pretendo escrever meu artigo guiado pelo meu objetivo geral e de forma que quem leia tenha uma visão geral porém aprofundada sobre o movimento cinematográfico conhecido como Nouvelle Vague.

#### 7. Revisão do artigo.

Farei leituras de busca a fim de se encontrar incoerências e conceitos mal aplicados, além de erros de ortografia, concordância e frases redundantes

#### 8. Entrega do artigo de pesquisa.

Entregar a versão final do artigo de pesquisa ao professor José A. Valente, e também anexá-lo no portal TelEduc.

#### 9. Apresentação do artigo de pesquisa.

Proferir minha respectiva apresentação do artigo de pesquisa aos alunos da disciplina “Métodos e Técnicas de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos em Midialogia” do curso de Midialogia e ao professor José A. Valente.

#### ➤ Cronograma:

AÇÕES:	09/04	10/04	15/04	16/04	17/04	22/04	23/04	24/04	25/04	02/05
Busca por fontes bibliográficas	X	X								
Delimitar um panorama histórico			X							
Caracterizar os princípios gerais			X	X						
Selecionar e assistir aos filmes					X					

Analisar os filmes relacionando à bibliografia selecionada					X					
Elaboração do artigo de pesquisa						X	X	X		
Revisão do artigo								X		
Entrega do artigo de pesquisa									X	
Apresentação do artigo de pesquisa										X

➤ **Referências:**

ACOSSADO. Direção: Jean-Luc Godard. Produção: Georges de Beauregard. França, 1961.

BILLARD, Pierre. Situação do Cinema Francês? **Cahiers du Cinéma**. Paris: Phaidon Press, 1957 (n. 71). Disponível em <<http://www.cahiersducinema.net/No71-mai-1957.html>>. Acesso em 06/04/2016.

GODARD, Jean-Luc. Antologia de todos os artigos críticos escritos pelo cineasta e algumas de suas grandes entrevistas. **Cahiers du Cinéma**. Paris: Phaidon Press, 1985. p.1. Disponível em < <http://www.cahiersducinema.net/JEAN-LUC-GODARD,114.html>>. Acesso em 06/04/2016.

HIROSHIMA, Mon Amour. Direção: Alain Resnais. Produção: Anatole Dauman. França, 1959.

MANEVY, R. A. **Cultura, novos modelos de desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Cultura, 2007. 124 p.

MARIE, Michel. **A Nouvelle Vague e Godard**. Tradução de Eloisa A. Ribeiro, Juliana Araujo. Campinas, SP: Papirus, 2011. 264 p., il.

OS, Incompreendidos, Os. Direção: François Truffaut. Produção: Film Monitor. França, 1959.

ROSZAK, Theodore. **A Contracultura**: reflexões sobre a sociedade tecnocrática e a oposição juvenil. Petrópolis: Vozes, 1972. 301 p.

SARTRE, Jean-Paul. **As palavras**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2000. 183 p.

➤ **Bibliografia:**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 184 p., il.

GODARD, Jean-Luc. **Introdução a uma verdadeira história do cinema**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1989. 311p., il.

KEMP, Phillip. (Org). **Tudo sobre cinema**. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2011. 574 p., il.

MARIE, Michel. **A Nouvelle Vague e Godard**. Tradução de Eloisa A. Ribeiro, Juliana Araujo. Campinas, SP: Papirus, 2011. 264 p., il.